

Colecionismo, estudo e preservação

A partir dos estudos de Lineu, desenvolvem-se a taxonomia e a sistemática, ciências focadas na identificação, classificação e na construção de grupos naturais de organismos a partir de suas relações evolutivas. Sistematas e taxonomistas habitam os museus e herbários, onde fazem pesquisa e a curadoria dos materiais depositados, preservando sua informação ao longo do tempo e disponibilizando acesso a outros pesquisadores. Assim, as coleções biológicas deixam de ter um papel meramente lúdico e de "status" para quem as possui, e passam a ter fundamental importância para a ciência.

Os primeiros estudos em sistemática tratavam sobre tentar entender quais as relações de parentesco da grande diversidade de materiais que não paravam de chegar de todas as partes do mundo. Hoje, esta questão já está melhor resolvida e dá suporte para muitas outras perguntas em diversas áreas, como agricultura, nas ciências farmacêuticas e para a conservação da biodiversidade. Deste modo, os herbários se tornaram espaços dinâmicos, em constante atualização e expansão, agregando cada vez mais materiais e conhecimento sobre a evolução, diversidade e muitos outros aspectos das plantas que estão nos mais distantes locais e também das presentes em nosso dia-a-dia, nos jardins, praças, nas roupas, na arte ou na mesa.

Victor Keller